



5165 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

TEMÁTICAS RECORRENTES NAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ESTADO DO PARANÁ
Ana Maria Soek - UFPR - Universidade Federal do Paraná
Sonia Maria Chaves Haracemiv - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

TEMÁTICAS RECORRENTES NAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ESTADO DO PARANÁ

Resumo

O presente trabalho é fruto de investigação de pesquisa de Doutorado em Educação que tem por objetivo analisar as múltiplas dimensões envolvidas no processo de formação docente inicial das acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFPR identificando como a disciplina de Prática Pedagógica: Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional e para constituição docente dessas acadêmicas para a atuação na EJA. Como parte do levantamento de dados, foi realizada uma revisão sistemática (DAVIES, 2007), com a intenção de obter dados sobre as pesquisas já realizadas no campo da EJA no Estado do Paraná na base de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período de 1999 a 2018. Em seguida, foi feito um mapeamento desses dados visando identificar dentre as pesquisas no campo de EJA no estado do Paraná quais eram as áreas temáticas mais recorrentes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Revisão sistemática.

Introdução

Diante do alto índice de analfabetismo e de analfabetismo funcional no Brasil e da carência de profissionais com formação específica para a atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) faz-se necessário pensar e repensar os meandros de formação de professores/educadores [\[1\]](#) nessa área. Diante de tal urgência, expõe-se a necessidade de mais estudos nessa área de extrema relevância.

A questão não está resumida em saber se o professor reproduz ou transforma a sociedade, como propunha Paulo Freire (1996), mas em formar professores para atuação na dimensão humana e humanizante da EJA de modo a tornar o ser humano mais humanizado, que significa ser essencialmente possibilidade, projeto, formação constante e contínua para lidar com as demandas dessa modalidade educativa.

O debate sobre a formação do professor/educador da EJA não é novo. Ele tem sido recorrente, tanto na literatura quanto na LDB 9.394/96, nos acordos internacionais em que o Brasil é signatário, nos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), nos cursos de Pedagogia, nos seminários e eventos de educação, enfim, a formação do professor/educador de EJA, é um dos temas que aparecem indexados à qualidade da oferta de EJA (Silva; Porcaro; Santos, 2011).

Para Vasconcelos (2003) para uma boa formação de professores/educadores de Jovens e Adultos seria necessário envolver conhecimentos nas áreas de andragogia, linguística, didática, psicologia do adulto e noções de sociologia e antropologia. Segundo esse autor, requer também uma preparação mais consistente não só das questões metodológicas e didáticas, mas também, o conhecimento da realidade social dos educandos e dos diversos meios de orientá-los para a sua inserção social no mundo letrado, das diversas maneiras de como construir conhecimentos, de como organizar e sistematizar seus saberes adquiridos informalmente no convívio social com a família e com a comunidade, de maneira que tais saberes sirvam de ponte para a estruturação dos conhecimentos formais que vão sendo construídos na sala de aula, desenvolvendo, como já afirmava Freire (1996), “a leitura do mundo e a leitura da palavra.”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000), vem reforçar essa necessidade

(...) com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (Brasil, DCNs, 2000, p.56).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, ao reconhecer a Educação de Jovens e Adultos como uma Modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, já pressupunha que essa deve usufruir de uma especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.

Logo, a atuação docente, em específico do professor/educador da Educação de Jovens e Adultos, configura-se num exercício profissional comprometido com a sociedade, cuja responsabilidade é possibilitar que seus educandos se tornem cidadãos ativos, críticos e participantes do mundo do trabalho, da cultura e da política. É nessa ótica que o trabalho desse educador se faz extremamente importante uma vez que contribui para a construção da conscientização humana.

A Declaração de Hamburgo sobre a EJA de 1997, retrata a importância do que deve ser a Educação de Adultos, a declaração cita que a educação de adultos torna-se mais que um direito, é a chave para o século XXI. É tanto

consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. Para isso, é de fundamental importância que o professor/educador tome consciência do que faz ou pensa sobre sua prática pedagógica, pois em sua formação deve romper com os ditames de práticas tradicionalmente alienadas e alienantes. Isso implica na superação dos determinismos e numa atuação não conformista, mas, sobretudo, indignada face às injustiças.

Diante desse exposto, o presente trabalho de pesquisa, visa situar a produção acadêmica sobre a Educação de Jovens e Adultos nesses 19 últimos anos (1999-2018) no Estado do Paraná situando as temáticas recorrentes e visando identificar as pesquisas e o debate sobre a formação do professor/educador dessa modalidade educativa.

Metodologia de pesquisa

Para situar o estado do conhecimento das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Paraná, a partir do banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibilizado pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES [2], Parte superior do formulário optou-se por realizar essa revisão sistemática, no sentido de mapear e contextualizar as principais temáticas e contribuições dessas pesquisas nesse campo, analisando as temáticas recorrentes e as pesquisas sobre a formação do professor/educador que atuam na EJA.

A partir da definição da metodologia, os dados foram coletados como procedimento inicial de pesquisa a partir dos critérios referentes a revisão sistemática. Posteriormente os dados foram sistematizados em quadros como instrumentos de organização e classificação desses dados, para posteriores análises.

Por fim, buscou-se nessa revisão sistemática a opção para não apenas acastelar informações, verificando as mais recorrentes, mas acompanhar o curso científico de um campo num período específico, chegando ao seu ápice na descoberta de lacunas e direcionamentos viáveis para a elucidação de temas pertinentes, abrindo outras possibilidades para estudos futuros.

Existem diversas formas de se fazer estudos de revisão de literatura ou de situar o estado do conhecimento das pesquisas de uma determinada área ou campo de estudos. Neste, optamos por uma revisão sistemática, conforme denominações de Davies (2007). Para esse autor, as revisões sistemáticas são desenhadas para ser metódicas, explícitas e passíveis de reprodução. Esse tipo de estudo serve para nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando as principais referências e métodos de pesquisa que foram utilizadas em uma determinada área.

O método, revisão sistemática, requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos e uma análise da literatura selecionada (Davies, 2007).

Nesse sentido, a pergunta que norteou o estabelecimento desse estudo foi identificar quantas e quais foram as pesquisas realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Paraná, e quais as principais áreas temáticas das pesquisas relacionadas a EJA. Subjacente a questão norteadora foram definidos os critérios de busca e de sistematização dos dados. A definição de uma estratégia pelo buscador da CAPES, deu-se por se tratar do repositório que concentra o maior e mais relevante banco de dados de pesquisa do País.

O estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos, deu-se acima de tudo, pela busca de palavras chaves que pudessem abranger as pesquisas na e da Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná. A primeira busca deu-se pelo termo: “Educação de Jovens e Adultos” delimitando somente as instituições de pesquisa do Paraná. Em seguida, foi feita a busca pelo mesmo termo, “Educação de Jovens e Adultos”, e acrescentou-se o termo -“do Paraná”. Para um mapeamento mais completo, foi checado ainda outras categorizações de palavras comumente usadas para designar a EJA. Foram usados como buscador os termos: “Supletivo”; “Mobral”; “Alfabetização de Jovens e Adultos”; “Sujeitos Jovens e Adultos”; “Educadores da EJA” “Educandos da EJA”; “Escolarização tardia”; “Ensino Noturno” e “Andragogia”, delimitando-se todos pela busca, no Estado do Paraná.

A partir da busca e categorização dos dados, foi realizada as análises no sentido de que ao final, tivesse uma revelação das pesquisas do Campo de EJA no Estado do Paraná, a partir do banco de dados da Capes, bem como um panorama das principais áreas temáticas estudadas, verificando principalmente os estudos sobre a formação inicial do professor de EJA no Estado do Paraná e as evidentes lacunas para futuros estudos. Tem-se assim um bom começo para comparar com pesquisas de outros Estados da Região Sul do País, bem como situar a participação do Estado do Paraná nesse campo de conhecimento, no cenário Nacional, para posteriormente estabelecer as devidas comparações e outros estudos.

Pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado do Paraná

Ao realizar a busca no banco de dados da CAPES, utilizando as palavras “Educação de Jovens e Adultos”, delimitando somente as Instituições de pesquisa do Paraná, foram identificadas, no período disponível de 1999 a 2018, cento e cinco (105) publicações. Feito a análise, foram classificadas por tipo, sendo dez (10) teses de doutorado, setenta (70) dissertações de mestrado e vinte e cinco (25) dissertações realizadas em programas de mestrado do tipo profissionalizante.

Nessa primeira análise classificamos por quantidade, tipos de pesquisa, seguida pela classificação das Instituições e temporalidade dos trabalhos.

Quadro 1. Quantidade e tipos de pesquisas

Tipo de Pesquisa	Quantidade
Teses de Doutorado	10
Dissertações Mestrado Acadêmico	70
Dissertações Mestrado Profissional	25
Total	105

Fonte: Autores - Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

Em relação à localização por instituição, foram localizadas sete (7) instituições que tem estudos registrados na Base de Dados da CAPES, a saber:

Quadro 2. Instituições que foram realizadas as pesquisas

Nome da Instituição	Quantidade de Pesquisas
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	43
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	24
Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)	16
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC)	12
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	5
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)	3
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	2
Total	105

Fonte: Autores - Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

A partir do filtro por áreas de conhecimento, percebeu-se que a grande área preponderante como era de se esperar é das Ciências Humanas.

Visto a grande área, seguimos para os principais Programas de Pesquisas relacionados as temáticas e quantidade de pesquisa por programa. Tais pesquisas foram desenvolvidas em diferentes Programas de Pós-Graduação, a saber foram contabilizados 21 Programas diferentes com as seguintes quantidade de trabalhos: 1.Educação (58); 2.Formação Científica, Educacional e Tecnológica (8); 3.Tecnologia (3); 4.Tecnologia e sociedade (3); 5.Ensino de Ciência e Tecnologia (5); 6.Letras (4); 7.Educação: Teoria e Prática de Ensino (7); 8.Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação (1); 9.Cultura e Sociedade: Diálogos Interdisciplinares (1); 10.Distúrbios da Comunicação (1); 11.Desenvolvimento Regional (1); 12.Matemática em Rede Nacional (2); 13.Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (3); 14.Música (1); 15.Psicologia (1); 16.Sociologia (1); 17.Sociedade, Cultura e Fronteiras (1); 18.Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (1); 19.Engenharia De Construção Civil (1); 20.Ensino De Matemática (1); 21.Ciências Geodésicas (1).

Após a triagem dos Programas, procuramos classificar pelas temáticas de abordagem dos trabalhos, identificando o título de cada trabalho, agrupando-as em temáticas similares, objetivando assim identificar as temáticas recorrentes de conhecimento de cada trabalho. No banco de dados da Capes, são descritas 15 sub áreas de conhecimento, sendo que a área da Educação se repete 2 vezes em virtude dos dados anteriores e posteriores a plataforma Sucupira. Como as áreas de conhecimento são bastante amplas, optamos por categorizar por áreas temáticas a partir do título de cada trabalho, definindo assim 16 áreas temáticas que puderam ser organizados no grupo de estudo a partir do título de cada trabalho. Optamos aqui, pelo título, pois trabalhos anteriores a Plataforma Sucupira não apresentavam os trabalhos completos, tampouco os resumos plausíveis de análises mais aprofundadas. Quando o título não é suficientemente claro, recorremos as palavras chaves dos resumos quando tem o resumo publicado.

Na tabela a seguir além da quantidade das áreas temáticas, identificamos a quantidade de trabalhos de cada área.

Quadro 3. Quantidades de trabalhos por área temática

Nº	ÁREA TEMÁTICA	QUANTIDADE
1	Linguagens e Letramento na EJA;	9
2	Arte na EJA;	4
3	Aspectos Sociais da EJA;	8
4	Currículo da EJA;	4
5	Educação e Trabalho;	4
6	Educação Especial na EJA;	7
7	Educação Física e EJA;	2
8	Educação Prisional;	8
9	Ensino de Ciências	7
10	Tecnologia na EJA;	4
11	Práticas pedagógicas na EJA	10
12	Escolarização na EJA;	2
13	Formação de Educadores;	10
14	Políticas Educacionais na EJA;	14
15	PROEJA;	8
16	Matemática na EJA	4
	Total	105

Fonte: Autores - Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

O desenvolvimento de pesquisas em diferentes programas, e com diversas áreas temáticas, evidencia a multiplicidade do Campo da EJA no Estado do Paraná, ao situá-los frente aos distintos desafios educativos e que demandam diferentes campos de conhecimento. Ao todo foram categorizadas 16 áreas temáticas diferentes, todas relacionados a EJA.

Podemos observar que áreas temáticas que possuem maior campo de pesquisa primeiramente foram encontradas nos

Programas de Educação, perfazendo 48 trabalhos ao todo, no entanto, todos os outros trabalhos, mesmo que de Programas distintos, possuem correlatos educacionais.

De acordo com o quadro 3, pode-se observar a ocorrência predominante da Temática de Políticas Públicas Educacionais, perfazendo 14 trabalhos. Interessante notar a temática de Formação de Professores/Educadores da EJA e as Práticas Pedagógicas na EJA vem em seguida com 10 trabalhos cada, demonstrando a efetividade e necessidade da ampliação de estudos dessas temáticas.

Linguagens e Letramento na EJA, vem em seguida com 9 trabalhos, relacionados as temáticas de alfabetização e letramento também muito significativa para esse Campo de Estudos e não menos relevantes, até pela tradição de estudos da EJA relacionada aos aspectos sociais da EJA aparecem com 8 trabalhos, assim como o Programa PROEJA[3] e a Educação Prisional que tem tido destaques e crescimento principalmente quando da implementação das Políticas de incentivo ao Ensino Médio profissionalizante e mais recentemente as Políticas Públicas voltadas a educação carcerária devido ao aumento de demanda.

Em seguida vem os estudos da área de Educação Especial na EJA e trabalhos com enfoque para o Ensino de Ciências na EJA com 7 trabalhos cada. Trabalhos da Educação e Trabalho, Currículo da EJA, Tecnologia, Matemática e Arte na EJA contabilizaram 4 trabalhos cada. Escolarização na EJA e Educação Física na EJA tiveram 2 ocorrências cada.

Após catalogar as temáticas abordadas constatou-se que o maior número de pesquisas no Campo da EJA no Estado do Paraná, entre os anos de 1999 e 2018 refere-se as Políticas Públicas da EJA, e o manifesto das áreas subsequentes demonstram os desdobramentos de Políticas Públicas como norteadores importantes para a definição do Campo de Estudos vinculados ao número de trabalhos realizados em cada área temática, hora demonstrando mais expressividade, hora mostrando que a área manteve ou foi perdendo o foco de interesse ao longo dos anos.

Muitas e muitas outras leituras podem ser feitas a partir da sistematização desses dados, obviamente a depender da visão de estudos a aprofundar. Assim sendo a formação do professor/educador da EJA foco maior dessa pesquisa, justifica-se um olhar mais atento a essa temática. Logo, do universo pesquisado procurou-se identificar os trabalhos que versam sobre a Formação de Professores/Educadores da EJA, para então proceder uma reflexão teórica conceitual com vistas a formação do educador da EJA.

A seguir é destacado no quadro os trabalhos que abordaram a formação docente do professor/educador da EJA.

Quadro 4. Quantidade de trabalhos da área temática sobre Formação de da EJA

Nº TRABALHOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA

- 1 DUDEQUE, Marcia Leonora. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDO HISTÓRICO SOB O REFERENCIAL DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA' 01/07/2006 138 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR.
- 2 GOMES, ELIANDRA. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE DO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR' 31/08/2015 162 f. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Paraná.
- 3 JANZ, LIAMARA APARECIDA TONIOLO. LEGITIMIDADE E RECONHECIMENTO DO PAPEL DO PEDAGOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS' 28/07/2015 118 f. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná.
- 4 SILVA, Rosângela Aparecida da. A EDUCAÇÃO DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS À LUZ DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE' 01/08/2011 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCPR.
- 5 CUNHA, Mariângela Hoog. UM "SÍTIO" NO MAR: ESTUDO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA VILA DE ILHA RASA/PR' 01/04/2010 175 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sydnei Antonio Rangel Santos.
- 6 SILVA, SILVIA SOFIA SCHEID DA. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015' 08/06/2016 206 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sydnei Antonio Rangel Santos.
- 7 SOEK, Ana Maria. ASPECTOS CONTRIBUTIVOS DO MANUAL DO PNLA/2008 NA FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO' 01/03/2009 112 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná.
- 8 GOMES, FABRICIA CRISTINA. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) PARA UTILIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DE SALA DE AULA' 22/03/2018 277 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR.

- 9 KRUEGER, ELIANE DE ANDRADE. FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS' 28/07/2017 107 f. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná.
- 10 CAMARGO, NIVIA MOREIRA DE. FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS' 22/03/2018 122 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR.

Fonte: Autores - Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

Os trabalhos analisados conferem importante relevância para o Campo de Estudos em questão, principalmente pela importância revestida na figura do professor, aqui entendido como grande Educador do Campo da EJA, e pelos desafios, limites e possibilidades conferidos a questão de formação desse profissional.

A questão da Formação de Professores/Educadores da EJA

É um desafio falar de formação de professores, visto que é um vasto campo de estudos, porém, como afirma Nóvoa (1992) pouca coisa é efetivamente nova nessa área. Outro grande desafio é diferenciar de que tipo de formação se pretende falar. Carvalho (2006, p. 184) define formação da seguinte maneira:

Formação tem a ver com forma. Processo ou conjunto de ações ou de procedimentos que dão forma. Que constituem algo. Processo constitutivo de uma configuração. Ação ou processo de formar ou de constituir. O verbo constituir apresenta-se, amiúde, quando se pensa em formação, pois formar é o mesmo que constituir algo.

Ponte (1998) evidencia que é necessário caracterizar de que tipo de formação se está falando, porque na formação se inclui, a formação inicial, a contínua e especializada, e nela se inclui ainda os modelos, teorias, investigações empíricas. Para o referido autor, o termo “forma-ação” denota uma ação de formar ou de dar forma a algo ou a alguém. Essa ação de formar, sobretudo, na formação inicial – tende a ser um movimento de “fora para dentro”. Na mesma perspectiva, Fiorentini e Crecci (2013) explicam que o formador exerce uma ação que supõe necessária para que o aluno adquira uma forma esperada pelas instituições ou pela sociedade para atuar em um campo profissional. Por isso, o termo “formação” tem sido geralmente associado a cursos, oficinas e treinamentos, que visam formar um perfil profissional para atuar em contextos específicos.

Analisando estudos sobre a formação docente especificamente para a atuação na EJA, podemos identificar algumas configurações possíveis, desde a ausência da formação legal, no sentido das vertentes da Educação Popular, em que para ser professora da EJA, não precisava ter formação específica, bastaria ser da comunidade. Ideias como estas são derivadas dos programas nacionais de alfabetização, desde o MÓBRAL até os programas mais recentes como o Programa Brasil Alfabetizado, que caracterizam os alfabetizadores, como pertencentes à comunidade, porém não exigem formação pedagógica para atuação nesses programas.

No entanto, de acordo com as políticas mais recentes para formação de professores para atuação na EJA, temos pelo menos as seguintes configurações: formação inicial, continuada e autoformação.

Formação inicial, diz respeito a formação acadêmica inicial, entendendo aqui como a formação desenvolvida nos cursos de Pedagogia ou nos cursos de Licenciaturas, em nível superior, que irá preparar o futuro profissional para atuar na EJA.

De acordo com Fidalgo e Machado (2000) esse seria o ponto de partida e o momento das primeiras incursões no mundo do trabalho e das descobertas dos interesses e motivações pessoais em relação aos campos profissionais.

Cabe ressaltar, que não existe em nosso País, uma habilitação específica para atuação em EJA, o professor é em geral o mesmo formado em Cursos de Pedagogia ou Licenciaturas que quase sempre vinculam a visão de um aluno ideal da educação básica regular. O que se tem nesses cursos de formação inicial são disciplinas curriculares ou optativas para quem tem algum interesse em atuar com esse público.

Referente a formação continuada, entende-se aquela que se dará no contexto de atuação de trabalho profissional, ou a partir do ingresso do profissional em alguma rede de ensino específica. Poderia incluir-se aqui além de cursos rápidos, a habilitação específica ou especializações subsequentes a graduação para atuação na EJA. Fidalgo e Machado (2000) afirmam que a formação permanente ou continuada na EJA, pode ser caracterizada por diferentes cursos, minicursos, palestras, oficinas pedagógicas, programas de capacitação, reuniões pedagógicas, estudos coletivos, ou qualquer outra formação que venha a atender o profissional que atenda esse público.

No que diz respeito ao conceito de autoformação, Fidalgo e Machado (2000) definem o conceito de autoformação como aquele que ocorre nas vivências cotidianas na EJA. Pode-se denominar também formação pela prática ou pela experiência. Os autores incluem na definição o corolário “saber-fazer” e explicam que “a expressão saber-fazer é utilizada para designar o produto de uma aprendizagem do trabalhador e sua disposição pra mobilizar os seus saberes no trabalho, sempre que necessário”. Autores como Lopes (2006), Laffin (2006) também compartilham dessa conceituação.

Silva, Porcaro e Santos, (2011) ao analisarem artigos que versam sobre a autoformação do professor da EJA, verificaram que a formação se constrói no exercício docente na EJA, e pela ação e reflexão dos professores sobre a própria prática, ora se preocupando com a especificidade desse processo, ora se preocupando com um entendimento mais profundo dele, ora buscando traduzir a significação desse processo na constituição da docência ou mesmo buscando a compreensão da história desse campo de estudos.

Sobre o conceito de formação ao longo da vida, outro conceito muito utilizado na Educação de Jovens e Adultos, Arroyo (2006, p. 18), destaca que, “o perfil do educador de EJA e sua formação encontram-se ainda em construção”. E essa seria

uma lacuna e desafio ainda prementes. Laffin (2006) aponta que a constituição da docência se dá nas relações com os sujeitos inscritos nas práticas cotidianas do exercício do trabalho e ainda que se tornar professor é uma condição permanente da docência, um constante vir a ser, marcado pela produção do próprio trabalho docente e por uma configuração da carreira na EJA.

Para Freire (1996), o bom professor não é aquele que melhor ensina, mas aquele que de repente aprende.

A reflexão é o conceito mais utilizado por investigadores para se referirem à formação de professores (Nóvoa, 1992). Nas palavras de Haracemiv (2002, p. 61) "a alma de sua formação básica e permanente é aprender a aprender, isto é, aprender a pensar, aprender a fazer para aprender a ser professor".

Autores como Ponte (1998), Garcia (1999), Imbernon (2011), Fiorentini E Crecci (2013) defendem que o conceito de formação pode ser associado ao processo de constituição do sujeito, dentro de um campo específico e nesse sentido possuir diferentes acepções. Um processo, portanto, de vir a ser, de transformar-se ao longo do tempo ou a partir de uma ação formativa. Assim o termo formação pode estar condicionado a contextos específicos de experiência e de processos formativos. Larrosa (1999) evidencia que uma experiência autenticamente formativa pode ser comparada metaforicamente a uma viagem aberta, na qual pode acontecer

[...] qualquer coisa, e não se sabe onde vai chegar, nem mesmo se vai chegar a algum lugar. [...] E a experiência formativa seria, então, o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força para que alguém se volte para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior (LARROSA, 1999, p. 52-53).

Day (1999) por sua vez, concebe a formação como um processo que envolve múltiplas experiências espontâneas de aprendizagem. O autor considera que essas experiências são marcos na descrição do desenvolvimento do professor e uma resultante de sua participação em atividades planejadas conscientemente e "realizadas para benefícios, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola". Nesse sentido o desenvolvimento pessoal e profissional do professor repercute para os aspectos sociais do ato educativo. Além disso, ao apontar alguns indicadores do desenvolvimento profissional dos professores, o autor os descreve como um

[...] processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individualmente ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, os conhecimentos, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (DAY, 1999, p. 20 e 21).

Almeida (2000) complementa destacando que o desenvolvimento profissional pressupõe a ideia de crescimento, de evolução e de ampliação das possibilidades de atuação dos professores.

[...] há que se compatibilizar duas dimensões, que se manifestam como inseparáveis na prática docente: a qualificação do professor e as condições concretas em que ele atua. Isso é confirmado pelas linhas de pesquisa mais recentes, que, ao buscar compreender a atividade docente e propor alternativas à preparação dos seus profissionais, apontam para a inseparabilidade entre formação e o conjunto das questões que historicamente têm permeado o seu fazer educativo: salário, jornada, carreira, condições de trabalho, currículo, gestão, etc. (ALMEIDA, 2000, p. 2).

Concernente a essa concepção, Imbernon (2011) concebe a formação docente como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão.

Para Zeichner (2009, p. 19), é preciso que as pesquisas focalizem mais as conexões entre as características dos professores, formação, aprendizagem e prática docente. É nesse sentido que concluímos, justificando a necessidade de ampliação nesse campo estudos principalmente no que se refere a formação docente para a atuação na Educação de Jovens e Adultos.

Conclusão

Após catalogar as temáticas recorrentes no Campo da EJA no Estado do Paraná ao longo dos anos de 1999 a 2018, no banco de dados da CAPES, constatou-se que o maior número de pesquisas refere-se a área temática de Políticas Públicas da EJA, com um total bastante significativo de 14 trabalhos defendidos ao longo desses anos.

Igualmente relevante foi observar que a temática de Formação de Professores/Educadores da EJA e as Práticas Pedagógicas na EJA vem em seguida com o mesmo número de trabalho, 10 trabalhos cada área o que demonstra a sincronicidade, efetividade e necessidade de estudos com essas temáticas.

O manifesto da quantidade de pesquisas das áreas temáticas subsequentes demonstram os desdobramentos de Políticas Públicas como norteadores importantes para a definição desse Campo de Estudos vinculados ao número de trabalhos realizados em cada área temática, hora demonstrando mais expressividade, hora mostrando que a área se manteve estável ou foi perdendo o foco de interesse ao longo dos anos de acordo com as Políticas que foram implantadas ao longo dessas duas últimas décadas.

Quanto a formação docente para a atuação na EJA, os trabalhos analisados conferem importante relevância para Campo da EJA no Estado do Paraná, principalmente pela importância revestida na figura do professor, aqui entendido como grande Educador do Campo da EJA, e pelos desafios, limites e possibilidades conferidos a questão de formação desse

profissional, e do quanto ainda se demanda de outros e mais estudos para essa área temática tão valorosa.

Uma das vertentes desse trabalho, visa ampliar as discussões sobre o contexto escolar e a formação de professores/educador da EJA, área ainda carente desse tipo de estudo no País, contribuindo no debate sobre a arte pedagógica do ensinar e do aprender e do papel do professor nesse processo, levando em conta as características e especificidades educativas dessa modalidade, socialmente relevante.

Entretanto, pensar na importância do professor como agente que contribui para processos de transformação social implica na compreensão da necessidade que se tem de que o professor não se forma professor na sua formatura da licenciatura, mas sobretudo, na sua vida docente, isso pressupõe que o processo de formação se amplia por toda uma vida.

Aprender a ensinar é um processo intermitente ao longo da carreira docente e que, não obstante a qualidade do que se faça nos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses, pode-se preparar os professores para começar a ensinar (Zeichner, 1992, p. 55). Isso porque, segundo Morin (2000), uma reforma nos processos de pensar deve ter origem nos próprios professores e não em iniciativas externas, fazendo com que haja um constante ressignificar de suas próprias práticas, aprendendo com seus pares e com os educandos. Por isso, exige-se um eterno pensar e repensar a formação desses professores/educadores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos que ainda vão-se valer dos bancos escolares na busca de escolarização e de melhores condições de vida.

Referências

- ALMEIDA, M. I. Desenvolvimento profissional docente: uma atribuição que também é do sindicato. In: *Reunião Anual da ANPED*, 23., 2000, Caxambu. *Anais....* Caxambu: ANPED, 2000.
- ARROYO, M. G. A nova configuração da EJA e seus impactos na formação dos educadores de jovens e adultos. *Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens E Adultos*, 1, [conferência], 22 maio 2006.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394/96*. Ministério da Educação-MEC. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 25/06/2016.
- _____. (2000) Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: MEC/SEF.
- _____. CAPES. *Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acessado em março de 2019.
- CARVALHO, A. M. P. *Formação de Professores de Ciências*. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CRECCI, V. M.; FIORENTINI, D. Desenvolvimento Profissional de Professores em Comunidades com Postura Investigativa. *ACTA SCIENTIAE*, v. 15, p. 23-39, 2013.
- DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, G. et al. *Educação baseada em evidências: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DAY, C. *Developing Teachers: the Challenges of Lifelong Learning*. London: Falmer Press, 1999.
- DINIZ-PEREIRA, J. E.; FONSECA, M. C. F. R. Estudos e pesquisas sobre formação de educadores de jovens e adultos: Análise dos trabalhos e pôsteres aprovados na ANPED (2000-2005). *Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. 1, [mesa-redonda], 2006, Belo Horizonte.
- _____. O campo de pesquisa sobre formação de professores. In: SOUZA, J. V. A. de (et al.). *Formação de professores(as) e condição docente*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p.101-119.
- FIDALGO, F.; MACHADO, L. (Ed.). *Dicionário da Educação Profissional*. Belo Horizonte: NETE-UFMG/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Garcia, C. M. *Formação de professores. Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- _____. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. *Sísifo – Revista das Ciências da Educação*, n. 08, p. 7-22, jan./abr, 2009.
- HARACEMIV, S. M. C. *O Professor e o Programa de EJA de Curitiba: repensando o que é afirmado, negado e sugerido*. 2002. 181 f. São Paulo. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- IMBERNON. F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2011.
- LAROSSA, J. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LAFFIN, M. H. L.F. *A constituição da docência entre professores da escolarização inicial de jovens e adultos*. Florianópolis, 2006, 216 p. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NÓVOA, Antonio. *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PONTE, J. P. da. Da formação ao desenvolvimento profissional. *Actas do ProfMat98*, Lisboa, p. 27-44, 1998.
- SILVA, F. R.; PORCARO, R. C.; SANTOS, S. M. Revisitando estudos sobre a formação do Educador de EJA: as contribuições do campo. In: SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos* (Org.). Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011. Coleção Estudos em EJA. p. 237 – 272.
- VASCONCELOS, M. do S. *Capacitar ou formar alfabetizadores de jovens e adultos?* Fortaleza, UNIFOR, 2003.
- ZEICHNER, K. M. A *formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.
- _____. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre*

Formação Docente, v. 1, n. 1, p. 13-40, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 5 abr.

[1] Utilizamos o termo professor/educador para se referir ao professor com formação institucionalizada mas também fazendo menção ao termo Educador, que vem da tradição dos professores educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

[2] Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> acesso durante os meses de Janeiro de 2018 a Março de 2019.

[3] PROEJA ? Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos que “[...] tem como perspectiva a proposta de integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Isso impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros”.

Fonte: Home Page do Ministério da Educação/ Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=562&catid=259:proeja?&id=12288:programa?acional?deintegracao?da?educacao?profissional?com?a?educacao?basica?na?modalidade?de?educacao?de?jovens?eadultos?proeja&option=com_content&view=article > Acessado em Março de 2018.